DIÁRIO DO GRANDE ABC

Publicado em 23/05/2023 - 07:40

Grande ABC registra 372 casos de dengue entre janeiro e abril

Grande ABC registra 372 casos de dengue entre janeiro e abril

Número indica alta de 12% em comparação ao mesmo período de 2022; especialista afirma que recorrência das chuvas justifica aumento na região

BEATRIZ MIRELLE
beatrizmirelle@dgabc.com.br

Apenas nos primeiros quatro meses de 2023, o Grande ABC registrou 372 casos de dengue, o que corresponde à média de 93 ocorrências por mês. O número indica alta de 11,7% em comparação com o mesmo período do ano passado, que acumulou 333 notificações confirmadas. Por cidade, Santo André tem o maior número (164). Depois, Diadema (78), Mauá (47), São Bernardo (37), São Caetano (37) e Ribeirão Pires (nove). Rio Grande da Serra zerou os números. Os dados são da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo.

"Os registros de dengue na região subiram por conta da recorrência das chuvas. As mudanças climáticas influenciam os índices. A chuva, associada ao calor, é o cenário ideal para que as fêmeas do mosquito *Aedes aegypti* coloquem os ovos", explica Carolina Stanghini, agente de endemias da Prefeitura de Ribeirão Pires.

Celso Luiz 19/02/22

CUIDADO. Região promove vistorias em lugares estratégicos e investe em educação aos moradores

De acordo com dados do Agritempo (Sistema de Monitoramento Agrometeorológico), em fevereiro, o Grande ABC registrou 2.850,2 mm (milímetro) acumulados de chuva e fechou como o mês mais chuvoso desde 2013. Como reflexo, março foi o período com mais casos de dengue na região, ao somar 143 confirmações. O Ministério da Saúde reforça que os principais sintomas de dengue são febre alta, dores de cabeça, no corpo, em articulações e atrás dos olhos, fraqueza e falta de apetite. Em alguns casos, pode causar manchas pelo corpo, náuseas, vômitos e sangramentos. A transmissão da doença é feita pela picada de fêmeas de *Aedes aegypti* infectadas.

Segundo Carolina, a maior dificuldade é o acúmulo de água parada e potenciais criadouros para o *Aedes*. "Cerca de 80% dos criadouros estão dentro das casas. Por isso, é importante que cada morador faça sua parte. A educação é um fator aliado para combater a disseminação do mosquito e minimizar os danos." A partir de cartilhas educacionais e ações porta a porta, as gestões municipais alertam sobre riscos, incidência da doença e formas de combate, como não acumular água parada, fazer o descarte correto do lixo e uso de telas em portas e janelas.

Em Santo André, a brigada contra o *Aedes* tem 780 integrantes treinados para o controle do mosquito. Durante todo o ano, Diadema realiza ações rotineiras de combate ao mosquito e prevenção da dengue, como vistorias nos imóveis do município e vigilância em pontos de interesse cadastrados (por exemplo, ferro-velho, borracharia, reciclagem e cemitérios). Também faz ações educativas, como a distribuição de folhetos e conteúdo disponibilizado nos canais oficiais da Prefeitura.

Em Mauá, são realizadas ações de vistorias em imóveis, pontos estratégicos (ferros-velhos), UBSs (Unidades Básicas de Saúde), escolas e ADL (Avaliação da Densidade Larvária) para verificar a infestação do mosquito e o trabalho de bloqueios em regiões de casos suspeitos.

Ribeirão Pires conta com parceria com Biovec Brasil para a instalação de 700 armadilhas em locais estratégicos da cidade. A Prefeitura afirma que as armadilhas estão sendo instaladas em locais como escolas, unidades de saúde, estação, clubes e pontos de lazer, entre outros. Até o momento, foram instalados cerca de 300 aparelhos pela cidade.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Pagina:** 3

Copyright © Clipclap 2025.